



ARTIGO

## ALTERNÂNCIA NO PODER E TRIBUTO ÀS PARCERIAS NA CAMINHADA

POR JOSÉ CARLOS MALTA MARQUES\*

Há dois exatos anos, na suntuosidade de ambiente semelhante a este, era eu empossado no dignificante cargo de Presidente do Tribunal de Justiça do meu Estado, o Estado de Alagoas, juntamente com os Desembargadores Titulares Airan de Albuquerque Melo, na Vice-Presidência, e Alcides Gusmão da Silva na Corregedoria Geral.

Transmito agora, a direção do Poder ao Decano da Corte, Desembargador Washington Luiz Damasceno Freitas. Sua Excelência irá dividir os louros da administração com os Desembargadores João Luiz Azevedo Lessa e Kléver Rego Loureiro. Nenhuma seleção é mais forte. A Corte em sua plenitude escolheu os melhores nomes e Suas Excelências, todos portadores do Melhor preparo, tenho certeza, me superarão na condução deste Poder.

Naquela ocasião quando de minha posse, fazendo referência a opção existencial que me tomava naquele instante, revelava minha dificuldade de me conceituar de forma permanente, pois me sentia um Desembargador Matuto, com dificuldades muitas, até mesmo de aderir a seletos ambientes. De outro lado, manifestava-se em mim, um outro lado, o de Matuto Desembargador, que transportava para o meu lado profissional de Juiz maior do Estado toda a carga adquirida em toda a minha vida, mercê da minha formação familiar e pessoal.

Agora, dois anos depois, volto o meu olhar para este passado recente, e vejo-me intacto, sem ofensa a minha formação, incólume às provocações e facilidades do poder, no êxtase que a função de comando faz pulular em todos nós.

Aristóteles em Ética a Nicômano nos traz: A vida do homem não é arbitrariedade sem balizas; todas as suas opções e ações tendem a algum propósito, um fim predeterminado; é dizer, o homem é um ser teleológico, vocacionado à busca do bem e

da felicidade, conscientemente preconcebido.

Sérgio Ferraz, Eminentíssimo Conselho Federal da OAB, em publicação do ano de 2000, intitulada ÉTICA NA ADVOCACIA, diz: "...Razão, vontade e liberdade – aí estão os pilares da existência humana. O homem está sempre se construindo, edificando sua vida como farol de ser sempre melhor e de torná-la cada dia melhor. A razão aponta os caminhos para a concretização do desiderato; a vontade acende a flama que impulsiona o percurso dos caminhos apontados pela razão; a liberdade – que é sempre relacional, isto é, a liberdade de cada um em face da liberdade de cada outro – só se viabiliza quando exercida dentro de padrões de elevada moralidade.

E, exercitando a Moral, como ciência delimitadora das condições gerais da retidão dos humanos, sempre esteve agregado a princípios de Ética, por ser ela um conjunto de preceitos morais que rege a conduta dos homens.

É, neste conjunto de princípios de vida e de comportamento, que da posição que ora me afasto, Presidente desta Casa de decisões, tive a oportunidade de assistir, pela atuação destacada da mídia e da Justiça brasileira, à mais grave crise moral institucional de que se tem notícia, neste País.

Apodrecidas estão as instituições determinadas em seu mais alto escalão, escudadas quase sempre em rota desculpada de desconhecimento dos fatos graves constatados, todos em proveito dos que dizem desconhecer, por entenderem que assim, fogem da responsabilização. E isto se faz, desmedidamente, em verdadeiro desvario, como zombaria a consciência lúcida da nação brasileira, e o fazem, mercê de resultado de pleito eleitoral em que se consegue, democraticamente, a vitória. É como se a vitória eleitoral fosse passe para a ausência de limites; admitir-se-ia, então, que o homem ou a mulher governante

podesse ultrapassar as balizas existentes e coibitivas das arbitrariedades na vida dos seres humanos, desde Aristóteles.

Diferentemente não poderia ser, e as tintas da crise resvalam para os Estados da Federação, agora já com o adendo da crise econômico/financeira, como a ser esta colocada de modo a amedrontar os cidadãos e as instituições, quando a provocaram, ser transmitida não como imposição, mas até mesmo como pedido humilde de gestos magnânimos e colaborativos em forma de ajuda.

Particularmente, no Estado de Alagoas, talvez à guisa de objetivos que se afirmaram pouco dignos, pois sem publicação e sem exteriorização de seus conteúdos, o exemplo nacional é seguido e tenta-se colocar o executivo e o Judiciário em posição de rendição, e concretizam tal pretensão em edição de formulações legislativas que, mercê de emendas, fazem-nas integrantes do sistema legal estadual, de modo tal que a única utilidade é substanciada em verdadeiras reservas, a colocar a própria instituição legislativa ao lado, e por tal em posição paralela, ao largo da aplicação real dos dispositivos dali emanados.

Esquecem-se aqueles que engendram tais emanações que ninguém nem nada pode se sobrepor à lei, em sua concepção ética, pura e moral.

Hora de despedida é também hora de prestação de contas e de agradecimento. Não pretendo aqui o modorrento e cansativo enumerar de realizações. O relatório de Gestão, já fartamente distribuído, é o veículo eleito para tornar públicos nossos atos administrativos. Mas, o sentimento de gratidão deve ser sempre destacado, e de modo imprescritível pois é nele que se amolda e petrifica o sentimento de lealdade. Não pretendo citar nomes, mas elegi o Secretário Especial da Presidência, Dr. Elias Maximiano Lins, exemplo de retidão moral, amizade e lealdade incondicional, para que

em seu nome eu firme meus agradecimentos a toda minha equipe de trabalho. E o faço a todos, mesmo aos que durante o mandato por alguns momentos não estiveram à altura dos encargos. Mesmo assim, são dignos de nosso agradecimento por momentos otusos.

Aos Juizes Auxiliares da Presidência, Drs. Jerônimo Roberto Fernandes dos Santos, Maurílio da Silva Ferraz e Roldão de Oliveira Neto, exemplos todos eles de fidelidade, trabalho e capacidade técnica. Ao Dr. Jamil Amil A. Ferreira, convocado em hora de dificuldade administrativa, há sete meses do final da gestão, soube demonstrar seu valor como um misto de Magistrado experiente e técnico competente, deixando, graças a seu pulso firme e ao estrito cumprimento das metas da Presidência, junto com Dr. Nenei Pinto Araújo, um acervo de realizações e um ativo financeiro elevado, que irão proporcionar tranquilidade à nova administração.

Desejo um registro especial aqueles que estiveram comigo mais diretamente no dia a dia do gabinete. Drs. Josete Pittu e Ana Leonor, Drs. Maurício Omena, Valter Santos e Felipe Lobo, formaram comigo o gabinete das crises, e das nossas reuniões e despachos quase diários, muitas foram as soluções tomadas.

Seu Zé Maria, Gil e Meire, o meu agradecimento pelo cafezinho gostoso, quente e sempre bem servido a mim e aos que me visitavam. Estes servidores serviram de suporte para que pudesse levar a termo todo meu trabalho diário.

Ao meu colega substituto e parceiro, Desembargador Tutmes Airan de Albuquerque Melo, motivo maior de minha tranquilidade nas ausências. Também no Vice-Presidente mais que um mero substituto, acima de tudo um grande e solidário amigo. Nossas decisões na Presidência foram todas iguais, o que nos dá a certeza de que executamos a partitura no mesmo tom, tocando com a

mesma nota. Ao nosso querido Tut, meu reconhecimento público e meu agradecimento mais compungido.

Ao Corregedor Geral Alcides Gusmão da Silva com quem firmamos no início da gestão pacto de conduta que a apenas nós dois servia porque somente de nós dois era conhecido. Quebramos o paradigma segundo o qual a Corregedoria sempre atua na contra mão da Presidência. Andamos na mesma via, vislumbramos os mesmos horizontes e fixamos nossos olhares na mesma direção. A Alcides, meu agradecimento por esta parceria agora registrada.

A todos os demais colegas Desembargadores que terminam hoje comigo, integrantes do TJ/AL mais uma período administrativo, Washington, Elisabeth, Sebastião, Pedro Augusto, James, Otávio, Kléver, Fernando, João Luiz, Paulo Lima, Fábio e Domingos, meus agradecimentos pelo companheirismo. Sei que nem sempre formamos unanimidade através dos tempos. Algumas discordâncias aconteceram, mas nunca que após alguns dias não tivéssemos esclarecido e ao final tudo voltado à realidade. Algumas esperanças sei que foram frustradas, mas sempre o foram por conta de nosso entendimento do interesse comum e público acima do interesse privado. A res pública foi com certeza por nós, conjuntamente, bem cuidada.

Desembargador Washington Luiz Damasceno Freitas: Assumo Vossa Excelência agora esta Presidência que a todos nós honra, enaltece, engrandece e dignifica. Vossa Excelência encontrará o Tribunal um pouco diferente. Com sucessivas vitórias perante o CNJ sendo pelo órgão nacional olhado com olhos de respeito e consideração. Recebemos Selo Ouro de eficiência no último encontro Nacional em Santa Catarina. Saímos no mesmo gesto, de um humilhante penúltimo lugar nos Tribunais estaduais brasileiros e hoje ocupamos o quarto lugar no ranking de todos os Tribunais estaduais brasileiros neste quesito.

Nossos Juizes, em atos heróicos, atenderam aos nossos chamamentos e melhoramos todos os nossos quesitos em produtividade. Fomos campeões nacionais no cumprimento das metas da ENASP, sob a lúcida coordenação do Des. Otávio Leão Praxedes. E três dos nossos Magistrados, Drs. Maurício César Breda Filho, Geraldo Cavalcante Amorim e Antônio Rafael Wanderlei Casado foram reconhecidos pelo CNJ como campeões na realização de julgamentos pelos Tribunais do Juri que presidem.

Ainda aqui instituímos o Juízo Proativo, no qual unidades jurisdicionais que se destacaram durante o exercício, no quesito eficiência, serão publicamente reconhecidas e todos os seus servidores premiados. É uma prática nova que faz justiça a nossos servidores e Magistrados. Isto fora idealizado, de forma pioneira pela inteligência de nossos integrantes da APMP sob a lúcida, capaz e competente orientação do Juiz Maurílio da Silva Ferraz, a quem parabentizo nesta hora.

Mais ainda. Graças ao dinamismo, à dedicação, à amizade e a capacidade de trabalho do Desembargador Fernando Tourinho, com a equipe do DIATI, somos hoje desde o último mês de Outubro, o primeiro Estado Brasileiro a ter todas as suas unidades jurisdicionais, virtualizadas. Em Alagoas não se precisa mais de dia útil ou de portador para ajuizamento das ações. O operador do Direito se ajuíza diretamente de seu escritório a qualquer hora.

Faço estes registros, para mostrar que estamos agora a desmentir o que dizíamos quando assumimos a Presidência há dois anos. Realizamos o Poder Judiciário alagoano não era melhor nem pior de que os demais, porém estava a precisar de melhor organização.

Fomos à luta. Graças à compreensão do então Presidente, Desembargador Sebastião Costa Filho. Fomos à Universidade Federal de Alagoas e contratamos a Fundação de Ensino e Pesquisa – FUNDEPES, da UFAL, e a partir daí formamos um plano de gestão que executamos à risca. E aí está o resultado. Melhorias substanciais, com uma equipe com melhor motivação com os resultados a mostra.

Faço estes registros também, num laivo de vaidade pessoal. Confesso, embora saiba, por conhecer pessoalmente há longos anos Vossa Excelência, Desembargador Washington, e a sua capacidade administrativa por todos nós reconhecida, com a convivência diária que temos e a disposição de trabalho de que Vossa Excelência é possuidor, com o apoio da Dra. Carla, temos todos nós a certeza de que sua gestão será mesclada por novos e importantes tentos, todos no sentido do engrandecimento de nosso Poder.

Além do mais, tenho que reconhecer, que V. Exa. como eu, também terá na Vice-Presidência e na Corregedoria Geral, dois dos melhores quadros deste Tribunal, os Desembargadores João Luiz Azevedo Lessa e Kléver Rego Loureiro – a quem firmo meus cumprimentos pessoais e meus votos de mais acendrado respeito e consideração.

Senhoras, Senhores: É preciso afinal que firme agora meus agradecimentos mais íntimos. E o faço primeiramente a grande vítima do arrebatamento que sofri durante estes dois anos por parte do TJ: Vera Marcia. Sei quantas foram as expectativas frustradas pelo trabalho diuturno aqui executado. Muitas vezes, sem descanso e fins de semana, que eu não sentia, embora fosse sentido em casa. A Vera, que com Anninha, Carlina, Sofia, Clara e Luiza, repito todas Annas, foram depositárias de minhas ausências mais sentidas, a elas minhas desculpas que espero, aceitas, possa eu remediar em um futuro agora bem próximo. A minha nora Tatiana e a meu querido varão Abdon Netto, do mesmo modo também minhas mais veementes desculpas. E minha declaração mais solene: Perdoem-me, Amo todos vocês.

Aos meus irmãos sobrinhos, primos, parentes e amigos, agradeço a todos pela presença confortadora.

Ao Ministro Humberto Martins, grande amigo pessoal, como sempre em nossas andanças por Brasília. Participo, por seus depoimentos contínuos e informais na alta cúpula da Justiça Brasileira, onde honra nosso Estado, do novo conceito de que hoje gozamos. Foi testemunha algumas vezes dessas posições tomadas pelo eminente Ministro. Por tal é que agora, paralelamente a meu agradecimento pessoal público, externo o agradecimento de todo o Poder Judiciário alagoano, pelas atenções com as quais sempre fomos distinguidos, bem como pelos relevantes serviços que o insigne Ministro continua a prestar a nossa querida Alagoas. Obrigado Ministro, parabéns pela sua conduta, Alagoas e a Justiça alagoana muito devem e são gratas a Vossa Excelência.

Senador Renan Calheiros, Vossa Excelência que, na qualidade de Presidente do Congresso Nacional, tem sido um grande aliado em nossas lutas institucionais, é também credor de meus agradecimentos pessoais, neste momento em que me despeço da presidência do TJ/AL. Sempre de portas abertas está seu gabinete na Presidência do Senado Federal para nos receber quando o procuramos, e por isso é também reconhecido no âmbito do Colégio Brasileiro de Presidentes de Tribunais de Justiça, como um grande amigo da Justiça brasileira. Saiba, Senhor Senador, que muitas dessas lutas ainda teremos pela frente, e nelas estaremos sempre juntos, para novas e importantes vitórias que haveremos de conquistar.

Por último mais nem por isso menor, meu sincero agradecimento ao eminente Governador Teotônio Vilela Filho pelo equilíbrio com que se houve no tratamento com o chefe deste Poder. Foi Sua Excelência autêntico cultor da harmonia e independência que norteiam as vidas dos poderes da República. Por tal fez-se credor de nossa admiração, gratidão e respeito.

Senhores Magistrados, Autoridades, Minhas Senhoras Meus Senhores. Prometo-lhes. Já a caminho do final!

Em um livro de orientação empresarial, encontrei certa feita no seu título que "você é do tamanho de seus sonhos". E logo em seguida, no início da obra, encontrei: "O maior pedaleiro é perder a capacidade de sonhar". Esta obra é do Consultor de Empresas baiano César Souza. E talvez por isto seja a nossa disposição para a luta na mais alta Corte da Justiça alagoana. Sou e sempre fui um permanente sonhador. E sempre neles acreditei. Sim, aqui seguimos como dito por Cecília Metreles: "Não fiques de ti um sonho a realizar. Vai!". Fomos, voltamos e aqui estamos.

Mas, é preciso que, qual Peninha, em Sonhos, tenhamos que dizer "Ludo era apenas uma brincadeira. E foi crescendo, crescendo, me absorvendo. E de repente eu me vi assim, completamente surdo". Paralelamente no entanto, é preciso que se diga que, as coisas não acontecem simplesmente, qual Milton Nascimento e Fernando Brant em Maria, Maria". É preciso ter manha, é preciso ter graça, é preciso ter sonho, sempre. Quem traz na pele essa marca possui a estranha mania de ter fé na vida". Assim, com nossos sonhos e com nossa capacidade de sonhar, formam-se os ciclos pessoais de cada um de nós, na roda viva que é a roda de nossa vida.

Certo dia, das mãos benfazejas do caríssimo colega Desembargador Paulo Barros da Silva Lima, recebi uma obra intitulada PALAVRAS DE VIDA ETERNA. É essa obra uma interpretação meditativa de várias partes do Evangelho. E, em minhas leituras, fui ali encontrar: "Para qualquer de nós chega o minuto das grandes hesitações. Trabalhamos, por tempo enorme, no encaixe de determinada realização e eis que, de chore, todo o nosso esforço parece perdido... Todos somos surpreendidos pelo dia nublado de incerteza em que nos reconhecemos perplexos. Por dentro, ansiedade; por fora, consternação... Não."

\* Desembargador.

